



Análise de indicadores socioeconômicos de propriedades rurais de Nova Esperança do Sudoeste – PR

Analysis of socioeconomic indicators of rural properties in Nova Esperança do Sudoeste – PR

DOI: 10.56238/isevmjv2n3-009

Recebimento dos originais: 05/06/2023

Aceitação para publicação: 03/07/2023

Gean Paulo Buchta de Quadros

Engenheiro Agrônomo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Jenifer Goes Predolin

Zootecnista, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Serinei Cesar Grigolo

Doutorado em extensão rural, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Almir Antonio Gnoatto

Doutorado em agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

RESUMO

A obtenção de renda na atividade agropecuária está intrinsecamente ligada ao viés econômico, social e ambiental. Nesse sentido, buscando compreender a geração de renda, estudou-se oito propriedades rurais do Município de Nova Esperança do Sudoeste - PR, relacionou-se indicadores quantitativos de Produto Bruto (PB), Consumo Intermediário (CI) e Renda Agrícola (RA). Essa análise utilizou as variáveis produzidas pelo projeto de extensão e disciplina Planejamento de Propriedades Rurais que é praticado em ambiente acadêmico e social no curso de agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, cuja metodologia se divide em três partes principais: diagnóstico, planejamento rural e devolutiva aos produtores rurais. Nesse contexto, utilizou-se informações acerca dos sistemas de produção das propriedades majoritariamente voltadas à produção leiteira, área agrícola, PB/ha, CI/ha, RA/ha e dois índices calculados através do contraste entre os indicadores $(RA_{(ha)}/CI_{(ha)})$ e $(RA_{(ha)}/PB_{(ha)})$. Nessa análise, notou-se diferentes estratégias de geração de renda, sendo diferenciadas pelo grau de investimentos com insumos, onde de forma geral, as propriedades que investiram mais, obtiveram melhor retorno, salvo exceções em que a riqueza bruta produzida não foi condizente com a quantidade investida, gerando ineficiência econômica da atividade.

Palavras-chave: Investimentos, Renda agrícola, Sistemas de produção.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a agricultura brasileira sofreu intensas transformações. No estado do Paraná, na região Sudoeste ocorreu na década de 70 um acentuado processo de modernização da agricultura, inclusive na agricultura familiar, modificando as estratégias de geração de renda (SAVOLDI; CUNHA, 2010).



De acordo com o MAPA (2019) é considerado agricultura familiar o arranjo interno do trabalho da propriedade rural, que é compartilhada pelos próprios membros da família, sendo que a principal fonte geradora de renda da família é através da atividade agropecuária.

Diante de tal afirmação, é possível afirmar que o sucesso de uma propriedade rural é pautado na utilização eficiente e inteligente dos fatores produtivos disponíveis, afim de conseguir extrair o máximo rendimento econômico do espaço rural, e tornar a propriedade rural eficiente em suas atividades agrícolas.

Para isso, denota-se a importância de ferramentas da administração rural, que auxiliam o produtor rural na utilização mais eficiente e racional dos recursos disponíveis no meio em que vivem, afim de promover uma gestão rural duradoura e enxergar de fato a propriedade rural como uma empresa, e não somente como um mero espaço rural (QUEIROZ, 2014).

Nesse sentido, objetivando mensurar a eficiência econômica e produtiva, este estudo faz uso de indicadores quantitativos que permite analisar os aspectos econômicos, sociais e produtivos das unidades de produção agrícola selecionadas. Dessa forma, os indicadores socioeconômicos sintetizam de forma resumida e estruturada a eficiência dos fatores produtivos para a geração de renda familiar (WAGNER ET AL., 2010).

Assim sendo, o contexto principal é analisar os indicadores socioeconômicos rurais, sendo eles o Produto Bruto por hectare (PB/ha), Consumo Intermediário por hectare (CI/ha) e Renda Agrícola por hectare (RA/ha) de oito propriedades rurais da comunidade Linha Gavião no município de Nova Esperança do Sudoeste – PR, cujo sistemas de produção são voltados para a bovinocultura de leite e produção de grãos. Buscou-se compreender as relações entre a produção bruta, custos intermediários de produção, com a riqueza líquida produzida, inferindo se a intensificação do uso de insumos em determinado sistema de produção gera maior ou menor eficiência econômica das propriedades.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada neste estudo é realizada em virtude do projeto de extensão denominado de Planejamento de Propriedades Rurais, desenvolvido em âmbito acadêmico na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Paraná.

O projeto de extensão é desenvolvido em consonância com a disciplina do 9º período da grade curricular do curso de Bacharelado em Agronomia, também denominada de Planejamento de Propriedades Rurais. Essa unidade curricular é ofertada em caráter obrigatório para acadêmicos do curso, e tem o intuito de inserir os discentes em situações reais de campo, onde desenvolvem,

em grupo, um estudo completo acerca de uma Unidade de Produção agrícola (UPA), sendo que ao final do trabalho realizam uma devolutiva apresentada para o produtor rural sobre as propostas pensadas e trabalhadas ao longo da disciplina sobre o que pode ser melhorado dentro das propriedades.

A disciplina de Planejamento de Propriedades Rurais é praticada em parceria com o IDR – PR (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná) desde o ano de 2016. Sendo que no ano de 2019 surgiu o projeto de extensão e se vinculou a essa disciplina do curso de Agronomia. Nesse período até a presente data, já foram estudadas mais de 100 propriedades rurais na região Sudoeste do Paraná.

Sucintamente, o projeto se divide em três fases principais, onde a primeira fase é composta por aplicação de um diagnóstico junto aos produtores rurais. A segunda fase, é composta do planejamento das propriedades propriamente dito, contendo propostas, ações e atividades sobre os imóveis rurais. Todas as proposições são avaliadas por uma banca de professores especialistas da área agrônômica e por técnicos da extensão rural, cujas sugestões são acrescentadas para melhoria do trabalho. E a terceira e última fase é composta pela apresentação final dos projetos aos produtores rurais e suas famílias, através de um evento denominado de devolutiva aos produtores rurais.

Diante do exposto, os indicadores socioeconômicos utilizados neste estudo, foram levantados no primeiro semestre letivo do ano de 2022. Coletou-se informações de oito propriedades agrícolas do Município de Nova Esperança do Sudoeste – PR, contendo indicadores socioeconômicos, entre eles o Produto Bruto, a Renda Agrícola e o Consumo Intermediário, utilizados nessa análise.

A explicação de tais indicadores utilizados para embasar o estudo é apresentada segundo Lima et. al (1995), abordados a seguir:

- Produto Bruto (PB): Integram esse valor toda a produção vendida, consumida ou estocada pelo produtor rural, no último ano agrícola.
- Consumo Intermediário (CI): Integram esse valor todos os insumos utilizados na produção da propriedade, e diversas despesas acerca dos sistemas de produção.
- Renda Agrícola (RA): Integram esse valor a riqueza líquida que sobra de fato ao produtor rural, descontando todas as despesas que foram utilizados no processo produtivo.

Desse modo, para determinar a eficiência das unidades produtivas agrícolas, se utilizará índices previamente calculados que relacionam os indicadores socioeconômicos apresentados. Desse modo, se utilizará das variáveis e características relativas das propriedades rurais utilizadas nesse estudo, que irão contrastar os sistemas de produção, quantidade efetiva de área agrícola em hectares (SAU), Produto Bruto por hectare (PB/ha), Consumo Intermediário por hectare (CI/ha), e Renda Agrícola por hectare (RA/ha). Todos estes indicadores serão divididos pela SAU para relativizar as diferenças de área entre uma e outra unidade de produção. Por isso, é necessário ressaltar que nem sempre o proprietário rural que possui a maior SAU e PB obterá a melhor eficiência econômica da propriedade.

Assim sendo, pretendendo determinar a eficiência econômica das propriedades rurais, será utilizado os indicadores socioeconômicos apresentados para determinar em caráter comparativo, dois índices numéricos relativos. Sendo que, tais valores irão contrastar a renda líquida obtida por unidade de área dos imóveis rurais, com o montante investido e retornado das atividades agrícolas. Dessa forma, quanto maior for essas relações, melhor eficiente são as propriedades.

No primeiro índice, se objetivará determinar a taxa de retorno para cada real investido, podendo ser atribuído sumariamente como a rentabilidade das atividades agrícolas exercidas dentro das propriedades. Portanto, o índice se dará pela razão entre a Renda Agrícola por hectare (RA/ha) pelo Consumo Intermediário por hectare (CI/ha) multiplicado por 100.

Em sequência, o outro índice calculado procurará estabelecer a taxa de lucro efetiva das propriedades rurais, após se descontar todos os gastos e custos, sendo atribuído nesse caso como a taxa de lucratividade. Para se obter o valor, o índice se dará pela razão entre a Renda Agrícola gerada por hectare (RA/ha) pelo Produto Bruto por hectare (PB/ha), multiplicado por 100, gerando o valor percentual de lucro efetivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse sentido, para mensurar a eficiência econômica entre os diferentes sistemas de produção e dentro de um próprio sistema, com diferentes níveis de intensificação produtiva, expressado pelo valor alto de consumo intermediário, nas propriedades de Nova Esperança do Sudoeste – PR, a tabela 1 contém as informações pertinentes.

As propriedades agrícolas serão apresentadas pela nomenclatura de grupos, referenciada pela sua determinada sequência numérica, seguidos pela atividade principal que realizam, e a SAU (Superfície Agrícola Útil) em hectares. Após, serão apresentados os valores dos indicadores socioeconômicos Produto Bruto por hectare (PB/ha), Consumo Intermediário por hectare (CI/ha)

e Renda Agrícola por hectare (RA/ha), utilizados para determinar os dois índices de eficiência econômica.

Tabela 1 – Indicadores socioeconômicos das propriedades rurais

Grupos	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8
Atividades	Leite	Leite	Grãos/leite	Leite	Leite	Grãos/leite	Leite	Leite
SAU (ha)	11,14	12,2	40,73	24,32	7,75	8,4	18,13	33,79
PB/ha (R\$)	17.310,59	87.624,59	23.989,54	19.539,47	40.877,42	5.355,59	22.238,28	6.778,78
CI/ha (R\$)	12.309,88	54.001,94	13.980,77	9.631,11	25.655,13	1.378,92	17.432,15	2.110,36
RA/ha (R\$)	4.828,38	25.247,76	3.680,42	9.293,58	14.677,38	1.526,19	3.511,00	4.642,34
RA(ha) / CI(ha) (%)	39	46	26	97	57	111	20	220
RA(ha) / PB(ha) (%)	28	28	15	48	36	28	16	68

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

É válido ressaltar que todos os grupos possuem o sistema de produção de leite como fonte de renda principal, sendo que no grupo 3 e 6 adicionam ao sistema a produção de grãos.

Analisando a tabela, é possível constatar que o grupo 2 se diferencia dos demais grupos com sistema de produção de leite por apresentar maior intensificação, aqui compreendido por revelar maior consumo intermediário por hectare (PB/ha) e o maior produto bruto por hectare (PB/ha), sendo, portanto, a mais intensiva em produção e em despesas de custeio da atividade. Desta forma, também apresenta maior Renda Agrícola por hectare (RA/ha) que os demais grupos. Isso, contudo, faz com que a relação ($RA_{(ha)}/CI_{(ha)}$), seja de 46%, menor que outras unidades de produção menos intensivas. Resultado que já era esperado dado que a intensificação tem como consequência menor retorno por área. Da mesma forma, o segundo índice é semelhante às demais, ou até menor que das propriedades com menor investimento em insumos para a produção.

Contudo, analisando os resultados absolutos, a Renda Agrícola por área de terra respondeu positivamente à intensificação, ao aumento dos custos, mas diminuiu as margens de retorno investido e lucro efetivo. O grupo 5 apresenta comportamento semelhante ao grupo 2, sendo propriedades com limite de área útil, cuja solução é intensificar a produção.

Por oposição, ao analisar a unidade de produção com sistema leiteiro, com menor RA/ha, com o menor CI/ha, e com menor PB/ha, caso do grupo 8, se percebe que apresenta maior retorno de capital investido e conseqüentemente maior porcentagem de lucro. Contudo, a taxa de lucro efetivo parece ser menos sensível aos valores de custeio. Ao comparar o grupo 01 e 02, notamos taxas semelhantes entre unidades de produção mais ou menos intensivas.

Os dois índices: taxa de retorno por capital investido ($RA_{(ha)}/CI_{(ha)}$) e taxa lucro efetivo, após se descontar todos os custos ($RA_{(ha)}/PB_{(ha)}$), nestes dois casos analisados, não se mostram bons indicadores para tomada de decisão, se olhados de forma isolada. Tem-se o grupo 8, com sistema menos intensivo, com baixa RA/ha , mas apresenta altos índices de retorno. Neste caso, a família se beneficia da extensão da área e não da eficiência produtiva. E o grupo 6, com limites de área e produção não intensiva, com alta taxa de retorno investido, porém com lucro efetivo baixo.

Portanto, conclui-se que outros indicadores de renda são necessários para analisar a geração de renda entre unidades de produção com sistemas iguais, mas com graus de intensificação diferentes, como é a própria renda agrícola por hectare. O grupo 7 é um exemplo de não eficiência produtiva em relação ao consumo intermediário. Possivelmente neste caso haja problemas técnicos de produção, apesar dos gastos, que é aproximadamente o dobro do que gasta o grupo 4, mas que gera a mesma riqueza, sendo que a renda por hectare é de $1/3$ do grupo 4.

De forma geral, a Renda Agrícola por hectare é um indicador melhor de eficiência produtiva, pois leva em consideração a eficiência produtiva e econômica por unidade de área, relativizando assim números absolutos que podem encobrir deficiências produtivas, principalmente se usarmos somente o índice de lucro efetivo.

5 CONCLUSÃO

O grande paradigma da agricultura atual é produzir cada vez mais em uma mesma unidade de área de terra. A intensificação da produção e o conseqüente aumento dos custos de produção precisam resultar em valores absolutos de renda maiores do que a não intensificação. Para alcançar esse objetivo, é indispensável que se possua um aporte de tecnologias no meio agrícola, empregadas em todas as etapas da produção agropecuária, o que exigirá por parte do produtor rural um planejamento rural e gestão eficiente e assistência técnica especializada (IZI GESTÃO AGRO, 2020).

Dessa forma, fica claro que os dois índices utilizados nesta análise indicam a eficiência econômica das propriedades agrícolas e devem ser analisados em conjunto, e nunca isolados, pois mesmo quando se apresentam maiores, não significam renda suficiente para a família.

Analisando a temática, fica claro que há situações em que a renda depende da área de terra e em outros casos da eficiência produtiva.



REFERÊNCIAS

- Agricultura Familiar.** Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1#:~:text=Na%20agricultura%20familiar%20a%20gest%C3%A3o>>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- IZI GESTÃO AGRO. Gestão Financeira e Rentabilidade da Empresa Agrícola - Izi Gestão Agro.** Disponível em: <<https://izi.agr.br/gestao-financeira-e-rentabilidade-da-empresa-agricola/>>. Acesso em: 2 set. 2022.
- LIMA, A. P. et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores.** Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1995.
- PAULA, G. B. Rentabilidade e lucratividade: entenda a diferença e a importância deles.** Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/rentabilidade-x-lucratividade-voce-sabe-a-diferenca/>>. Acesso em: 1 set. 2022.
- QUEIROZ, R. Gestão da pequena propriedade rural.** Brasília: NT Editora, 2014.
- SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, prona e a modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970.** REVISTA GEOGRAFAR, v. 5, n. 1, p. 1–21, 23 jun. 2010.
- WAGNER, S. A. et al. Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola.** 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.